



Necrológio

Dr. Marcelo Oswaldo Álvares Corrêa e sua trajetória científica 1917 - 2010

Marcelo Oswaldo Álvares Corrêa nasceu em fevereiro de 1917, em Santos, São Paulo. Educou-se em São Paulo, formando-se em Medicina, na Universidade de São Paulo, em 1940. Desenvolveu atividades técnico-científicas, administrativas e didáticas no Instituto Adolfo Lutz, a partir da década de 40, onde permaneceu em atividade até meados da década de 80, com funções de Biologista, Médico, Pesquisador Científico do Estado de São Paulo, e cargos de Chefe da Seção de Parasitologia e Diretor Técnico de Divisão da Diretoria de Microbiologia e Diagnóstico. Durante mais alguns anos, voluntariamente, continuou no Instituto Adolfo Lutz, mesmo após sua aposentadoria, contribuindo com sua imensa bagagem técnico-científica, crítica e convivência.

Exerceu, ainda, a função de Assistente Extranumerário na Clínica Médica do Hospital das Clínicas de São Paulo, na década de 40. Colaborou em trabalhos científicos e didáticos de várias instituições do Brasil e da China. Participou de várias comissões científicas, nacionais e internacionais. Recebeu o Prêmio “Adolfo Lutz” de Ciências Biológicas, Bioquímicas e de Saúde Pública, por seu trabalho “Estudos sobre a *Leptospirose wolffii* em São Paulo”, e menção honrosa pelo trabalho sobre “Leptospiroses: aspectos clínicos e laboratoriais registrados no Hospital de Isolamento “Emílio Ribas” em São Paulo”.

Participou de cursos de extensão, com aulas e palestras sobre leptospirose. Orientou estagiários de nível superior para o aperfeiçoamento científico e profissional. Colaborou em livros como: “Doenças Infecciosas e Parasitárias”, com os capítulos “Leptospirose Humana” e “Leptospiroses”. Apresentou trabalhos em congressos nacionais e internacionais, bem como proferiu palestras, conferências, seminários, simpósios, mesas redondas, com publicações sobre leptospiroses, isosporoses, *Trichostrongylideos*, *Meloidogyne sp*, amebíases, esquistossomose mansônica, toxoplasmose, leishmanioses e doença de Chagas.

Estudou a ação de diversas drogas antiparasitárias em diferentes doses e vias de administração. Realizou diversos inquéritos epidemiológicos. Desenvolveu métodos para obtenção de antígenos e sua utilização em diagnóstico sorológico, assim como novas técnicas para o diagnóstico parasitológico. Avaliou tratamento para diversas parasitoses utilizando hidrato de piperazina para enterobíase e ascaridíase, assim como, tetramisole e forma levogira do tetramisole para a última; a ineficácia do óxido estanhoso, e, por via oral, cloridrato de Miracil D associado a óxido estanhoso para esquistossomose mansônica; tetraciclina, tetraciclina associada a 5,7-diiodo-8-hidroxiquinolina, bi-cloridrato de dialil-dietil-aminoetil fenol (camoform) para amebíase intestinal; ditiazanina para estrombiloidose e tricocefalose humana; glicobiarsol para tricurose e levamisole, em pacientes portadores de *Trichostrongylideos*.

Estudou o método de Rugai, Mattos e Brisola na pesquisa de larvas de nematoides nas fezes. Realizou inquéritos epidemiológicos em São Paulo e em outros estados brasileiros, verificando a incidência de verminoses, entoparasitos e protozooses; leptospiroses humanas, murinas, equinas, caninas e suínas. Os dados acima demonstram a grande

contribuição do Autor na implantação e aperfeiçoamento dos serviços de Parasitologia e Leptospiroses em Saúde Pública, no Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo e no Brasil.

O Dr. Marcelo participou ativamente da Comissão de Estudos da Leishmaniose do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, no período de 1939 a 1941, sob a Coordenação do Prof. Samuel Barnsley Pessoa, nessa época, Diretor do Departamento de Parasitologia, da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo. Este foi o tempo de trabalho desta Comissão de Estudos que, por razões de ordem política e ideológica, foi extinta em junho de 1941, exatamente no momento em que numerosas investigações, entre as quais as primeiras tentativas de “vacinação com suspensões mortas de formas promastigotas de *Leishmania braziliensis*” estavam em andamento.

Desses ensaios de vacinação restaram apenas as informações iniciais dando conta da utilização dessa “vacina” em cerca de 1500 pessoas de áreas endêmicas. As análises preliminares indicaram resultados promissores. Entre suas atribuições e responsabilidades, cabia ao Dr. Marcelo a obtenção de antígenos de *Leishmania braziliensis* por ação do ultra som, que foram utilizados em intradermoreação e, também, produção dos antígenos candidatos a vacina.

O Dr. Marcelo morreu em 3 de março de 2010. Por todos que o conheceram e com ele conviveram será lembrado como homem de profunda fé, de vasta cultura, dedicado à família e à Ciência. Médico de competência reconhecida, amigo leal e um cidadão de inigualável capacidade para o exercício da solidariedade, ao longo de sua vida e, até pouco antes de adoecer, o Dr. Marcelo praticava voluntariamente trabalho solidário de atendimento a instituições beneficentes, utilizando para isso seus períodos de justo descanso e finais de semana.

O Dr. Marcelo era reconhecido por todos como a memória viva de acontecimentos e fatos marcantes da Saúde Pública paulista, profundo conhecedor e estudioso da trajetória do Pesquisador e Cidadão Adolpho Lutz. Com o falecimento do Dr. Marcelo, último remanescente da Comissão de Estudos em Leishmaniose no Estado de São Paulo, encerra-se definitivamente um ciclo importante de descobertas e discussões desta Comissão.

Nós, do Instituto Adolfo Lutz, que tivemos o privilégio de compartilhar com ele, por anos, atividades profissionais no campo da Parasitologia, tivemos ainda a oportunidade única e última de registrar em vídeo parte dessa prodigiosa memória, particularmente aquela relacionada à sua atuação por décadas de trabalho, estudos e pesquisas em leishmaniose tegumentar. Esse registro está disponível na *home page* do Instituto Adolfo Lutz – <http://www.ial.sp.gov.br> -, ícone: Lançamento Vídeo Centenário – “Relatos & Fatos – A História em Construção da Pesquisa em Saúde Pública”. Trata-se de vídeo realizado com a finalidade de celebrar os centenários da descoberta da doença de Chagas e da descrição da leishmaniose tegumentar americana, 1909-2009.

Cezar Mendes de Assis¹,
Maria Conceição Rodrigues²,
Helena Hilomi Taniguchi¹,
Rosana Cantini Tolezano¹,
José Eduardo Tolezano¹

1 – Centro de Parasitologia e Micologia do Instituto Adolfo Lutz

2 – Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - cmdeassis@yahoo.com.br